

CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA

"QUEM MATOU GABRIEL FERREIRA?"

Nós, tuxauas, mulheres, jovens, crianças, coordenadores, professores, gestores, agentes de saúde, agentes de proteção territorial e demais lideranças das regiões da Serra da Lua, Alto Miang, Alto Cauamé, Tabaió, Murupu, Surumu, Baixo Cotingo, Raposa, Serras e Amajari, dos povos indígenas macuxi, wapichana, taurepang, saporá e patamona, reunidos desde o dia 17 de fevereiro no ato "*Quem matou Gabriel Ferreira?*", realizado na Terra Indígena Araçá, viemos a público denunciar, com profunda indignação e revolta, o assassinato de Gabriel Ferreira do povo Wapichana, jovem liderança da comunidade Novo Paraíso, região do Amajari.

Gabriel desapareceu no dia 1º de fevereiro, e seu corpo foi encontrado no dia 10 de fevereiro, nas proximidades de sua comunidade, porém fora da Terra Indígena Araçá, já sem vida. Desde o primeiro momento, nos mobilizamos intensamente para encontrá-lo com vida. Dia e noite, percorremos estradas, lavrados e comunidades, movidos pela esperança de trazer nosso irmão de volta.

Até o presente momento, o Estado não apresentou respostas claras sobre a causa da morte. Para nós, povos indígenas, há fortes indícios de que nosso irmão de luta foi brutalmente assassinado. Seu corpo foi encontrado às margens da RR-203, jogado, com sinais de tortura, um cenário que revela extrema violência e exige resposta imediata das autoridades.

Não aceitaremos silêncio. Não aceitaremos omissão. Não aceitaremos mais um caso de violência contra nosso irmão sendo empurrado para a impunidade.

A morte de lideranças indígenas não é fato isolado; é parte de um histórico contínuo de violência contra nós, povos indígenas de Roraima. No mês de março do ano 2000 lideranças indígenas de Amajari e irmãs da diocese de Roraima foram vítimas de uma emboscada na ponte do Rio Ereú que dá acesso à comunidade do Ananás-Amajari. Em 02 de janeiro 2003, nosso parente Aldo Mota Macuxi foi encontrado enterrado e morto na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em área de fazenda de posseiros. Em 04 de janeiro 2004 o Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol na região Surumu sofreu o seu primeiro ataque onde ocorreu o sequestro de estudantes onde foram agredidos e em 17 de setembro 2005, ocorreu o segundo atentado no qual padres, seminaristas e estudantes sofreram sequestro e agressões, além de tudo isso a escola do centro foi incendiada. Em 05 de maio de 2008, na mesma região, dez parentes foram baleados. Até hoje, muitos desses crimes seguem sem punição, alimentando o ciclo de violência contra os povos indígenas.

Nós, lideranças tradicionais, já fomos perseguidos, agredidos e ameaçados por defender nossos territórios e nossos direitos. Nossas comunidades já foram invadidas.

Nossos parentes já foram assassinados. Hoje, vemos com profunda preocupação que essa história se repete com nossos jovens. A violência continua contra o nosso povo. Nossos territórios seguem cercados por fazendas, e ainda há quem insista em nos calar.

Queremos viver sem medo. Queremos circular em nosso próprio território com segurança. Queremos exercer nossa cultura e nossa liderança sem sermos silenciados pela violência. Queremos que nossas crianças e jovens tenham direito à vida.

Lembramos que Gabriel era um jovem líder, cheio de vida, coragem e sonhos. Exerceu o cargo de coordenador regional da juventude de Amajari, onde desenvolveu importantes atividades com os jovens e participou ativamente de assembleias, mobilizações e diversos espaços de luta em defesa de seu povo. Sempre esteve na linha de frente das mobilizações.

Pela sua competência, compromisso e responsabilidade, foi eleito secretário regional de Amajari. Gabriel se consolidou como uma grande liderança indígena, firme e corajosa, que jamais se intimidou diante dos desafios na defesa dos direitos de seu povo. Hoje, sua ausência dói profundamente, mas sua memória segue viva em cada jovem que ele inspirou e em cada luta que ajudou a fortalecer.

Por isso, exigimos que as autoridades competentes adotem medidas sérias e transparentes para apurar este crime e responsabilizar todos os envolvidos. Não aceitaremos que este caso fique sem resposta. Não aceitaremos mais uma morte impune.

Diante disso, exigimos:

- Investigação imediata, rigorosa e transparente sobre a morte de Gabriel Ferreira;
- Identificação e responsabilização criminal de todos os envolvidos;
- Acompanhamento do caso pelos órgãos de controle e de direitos humanos, pelo Ministério Público Federal e pela Polícia Federal;
- Garantias de proteção às lideranças e à comunidade Novo Paraíso.

Seguiremos vigilantes, exigindo a verdade e a responsabilização dos culpados.

JUSTIÇA POR GABRIEL FERREIRA! MEXEU COM UM, MEXEU COM TODOS!

Mangueira, Terra Indígena Araçá, 20 de fevereiro de 2026